

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA INSERÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DA UNOESC DOS MUNICÍPIOS DE PINHALZINHO, MARAVILHA E SÃO MIGUEL DO OESTE – SANTA CATARINA

DJULYA CAROLINE BIANCHI MARTINS

NICOLY KOELZER GODOY

LEDIANI MOHR

AUREA BRUSTOLIN MOLINET

Resumo

As dificuldades dos estudantes de Ciências Contábeis estão cada vez maiores no momento de inserção no mercado de trabalho. O objetivo geral desta pesquisa consiste em apresentar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de ciências contábeis da Unoesc de Pinhalzinho, Maravilha e São Miguel do Oeste para iniciar sua carreira profissional e relatar sobre a demanda do mercado de trabalho. A pesquisa se enquadra pelo método descritivo e os dados foram apresentados por meio de análise qualitativa, visando explorar e entender a percepção e realidade do aluno em relação à inserção no mercado de trabalho. Os resultados apontam a relevância do profissional contábil para traçar os objetivos de cada organização, porém, apresentam a importância do início da carreira contábil, quais as dificuldades e a percepção do aluno em relação ao mercado de trabalho, de que forma pretendem ingressar no mercado. É possível perceber, que a Universidade do Oeste de Santa Catarina auxilia os alunos a ingressar no mercado. Entretanto, a análise traz diferentes perfis e habilidades profissionais, que geram objetivos distintos entre os acadêmicos, fazendo com que dependa do estudante o rumo de sua carreira profissional.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Perfil do Profissional Contábil. Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

A demanda pelo profissional contábil, nos dias de hoje justifica-se, pelas altas taxas de empregabilidade no Brasil, como "de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, a contabilidade esteve entre as seis profissões de nível superior que mais contrataram em 2018 no Brasil, com quase 17 mil vagas abertas e preenchidas no mercado de trabalho" (FELICIANO, 2019, p.01).

O contador nos últimos anos vivencia um novo ambiente de negócios, onde segundo Reis et al. (2015), a profissão teve alterações nas normas e procedimentos e também na atuação no mercado de trabalho, que requer da profissão habilidades e competências para um bom desempenho.

As novas oportunidades de trabalho surgem e cada vez se expandem mais conforme a tendência esperada, não somente nas empresas, mas com o empreendedorismo e outras atividades afim. Para Silva e Silva (2018), o mercado de trabalho oferece oportunidades diversificadas e procura por profissionais competentes.

A contabilidade atual demonstra que mudou, quando necessitam do profissional para a tomada de decisão. Pois anteriormente, além de guarda-livros, era somente reconhecido para geração de impostos e para fechar balanços. A imagem do contador trazida nos últimos tempos é de um profissional preparado e de conhecimento certo. Como representado pelos autores, Reis et al. (2015), a imagem não é um processo simples, pois tem um sentido simbólico e é uma representação social de algum sujeito ou objeto.

Nesse contexto, tem-se o problema pesquisa: Quais são as dificuldades dos acadêmicos ao ingressar no mercado de trabalho e o que esperam do futuro profissional contábil?

Partindo desse pressuposto e para responder ao problema da pesquisa foi estabelecido o objetivo geral: apresentar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de ciências contábeis da Unoesc de Pinhalzinho, Maravilha e São Miguel do Oeste para iniciar sua carreira profissional.

A pesquisa possui como justificativa analisar os desafios enfrentados e a inserção no mercado de trabalho, com o intuito de pesquisar as experiências dos alunos na vivência acadêmica e profissional. Visto que o acadêmico é foco da universidade, é relevante levar em consideração os dados coletados dos estudantes, ter conhecimento da realidade exposta em percepção individual, às dificuldades enfrentadas, o que o aluno procura e o que esperam dele como futuro profissional.

2 DESENVOLVIMENTO

A elaboração desse artigo se enquadra no método descritivo, referenciando estudos e relatos de alunos de um grupo específico. Conforme Fonteles et al.(2009), o método descritivo utilizado como registrar ou analisar determinado item em determinado grupo de pessoas, não utilizando o mérito do conteúdo. Ou seja, colocar opiniões e analisar o resultado, sem interferências do autor.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não considera análise de dados numéricos e estatísticos, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Pois a qualidade relatada no estudo deve ser transparente, verdadeira e clara para os leitores, levando em consideração que o estudo pode ser influenciado por acadêmicos e pessoas da área da contabilidade.

O procedimento é do tipo levantamento, onde efetua-se um questionário a fim de abranger um grupo de alunos e compreender as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho. O procedimento de levantamento, segundo Jabur (2020), exige coleta de dados e suas perspectivas definitivas, para registro de análise. A partir disso, esse estudo leva em consideração opiniões e sentimentos de determinado grupo de alunos, sem evidenciar e expor os participantes da pesquisa.

A presente pesquisa foi realizada na Universidade do Oeste de Santa Catarina, nas cidades de Pinhalzinho, Maravilha e São Miguel do Oeste, durante os dias 24 de agosto a 10 de setembro de 2021. A amostra foi

composta por acadêmicos matriculados na 6ª e 8ª fase do curso de Ciências Contábeis, através de pesquisa no Google Forms, enviado por link de forma on-line aos respondentes. O instrumento de coleta de dados foi organizado com um questionário composto por 23 questões, de respostas únicas e de múltiplas escolhas, divididas em 04 blocos, obteve 84 respostas, de um total de 158 acadêmicos que receberam o link da pesquisa realizada.

O questionário foi estruturado com base nos objetivos da pesquisa, para avaliar possíveis falhas no instrumento, o mesmo foi submetido a pré-teste antes da aplicação, no período de 16 a 18 de agosto de 2021. No pré-teste foram coletados dados com grupo de alunos que não fazem parte da amostra, com o intuito de identificar erros. Onde foram feitas as devidas modificações para que facilitasse o entendimento das questões e as análises sem que ocorressem interpretações inapropriadas. Segundo Martins e Theóphilo (2016), o questionário após ser elaborado, deve passar por testes antes de ser utilizado definitivamente na pesquisa. O que se espera com o pré-teste é aprimorar e aumentar a confiabilidade e validade, para garantir que ele responda totalmente o problema da pesquisa.

Além das questões básicas do bloco I que é o perfil dos respondentes, também está incluso o bloco II com caracterização do perfil profissional requerido no mercado de trabalho, após isso encontra-se o bloco III referente às dificuldades dos estudantes na inserção profissional contábil, e por último o bloco IV relacionado às expectativas dos estudantes com o mercado de trabalho. Ao final foi feita análise e compilação dos dados em forma de tabelas e gráficos a partir de software Excel, para então obter os resultados e a conclusão da pesquisa.

O primeiro bloco, busca analisar o perfil dos estudantes, para isso, foram dispostas perguntas sobre o campus em que estuda, período que está cursando, o gênero e a idade do estudante.

O gênero predominante na pesquisa é o feminino, apresentando 67,9% e o gênero masculino com 32,1%, que corresponde a 57 mulheres e 27 homens. Em comparação com a pesquisa de Raffaelli, Espejo e Portulhak (2016), realizada com estudantes de Ciências Econômicas da Região Sul do

Brasil, os resultados obtidos ficaram opostos, onde os homens foram a predominância com 65,9% e as mulheres com 34,1%.

Pode-se verificar que a faixa etária com maior porcentagem 59,5% foi de 18 a 23 anos de idade, entre 24 a 28 anos ficou em 22,6%, de 29 a 33 anos representaram 8,3%, e 34 a 38 anos 8,3%, apenas um respondente com mais de 38 anos. Os dados dessa pesquisa divergem com os dados da pesquisa de Soares et al. (2019), aplicada com alunos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Norte, onde a maior porcentagem ficou entre 25 a 29 anos com 52,6% dos estudantes da Universidade Pública.

Observa-se que a maior porcentagem de alunos respondentes são do 6º período do curso, correspondendo a 66,7%. Tendo como o campus com mais respondentes o de São Miguel do Oeste, com 33 alunos, representando 39,3%, sendo esse o campus com o maior número de alunos matriculados nas respectivas fases. A menor porcentagem encontra-se no campus de Pinhalzinho, com 25% e Maravilha com 35,7%. Considerando que os maiores números de alunos respondentes é o de São Miguel do Oeste, em segundo Maravilha e por último Pinhalzinho.

Quanto a motivação da escolha do curso, percebe-se que 64,3% escolheram o curso por considerar ser uma formação com boas oportunidades de trabalho, na sequência, as opções já trabalham na área e influência familiar, representam 20% da amostra, e 8,4% escolheram outros motivos como forma de opção de ingressar no curso. Em contrapartida, 7,1% responderam que não têm nenhum motivo específico para escolha, e equivalente a 1,2%, tiveram 7 respostas com apenas 1 escolha. São resultados similares com os dados apurados na pesquisa de Soares et al (2019), aplicada em alunos de Ciências Contábeis da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN) e na Universidade Potiguar (UNP), ambas da cidade de Mossoró- RN, onde a escolha por influência familiar na hora da opção do curso obteve baixa porcentagem com 7,9% e o maior número de respondentes escolheu a opção de passar em concurso público, que correspondem 84,2%.

Quando questionados sobre qual setor trabalham, os resultados obtidos apresentaram 47,3% respondentes que não atuam na área contábil, 24,3%

trabalham na área fiscal, setor contábil que representa 13,5%, 10,8% selecionaram a opção outros, e o menor número representou o setor trabalhista e previdenciária com 2,7%. Por não ser uma questão obrigatória, 10 alunos não responderam. Segundo Duarte (2020), cada pessoa tem suas habilidades e competências, mas ressalta que a tendência do profissional que o mercado de trabalho irá requisitar no ano de 2021, seja um profissional plural, que possa desenvolver diversas funções e que sempre é importante ter a mente aberta para novos desafios. O autor também esclarece outras características e profissionais, como desenvolvimento de soft skills, terceirização de processos, trazendo novas oportunidades para quem procura um espaço na área contábil.

Em relação ao perfil profissional e a capacidade profissional, Almeida, Araujo e Jabur (2019) destacam que o profissional de contabilidade não é aquele que atua somente dentro da organização, mas que saiba trabalhar e se adaptar a outras funções do negócio.

Segundo o perfil profissional, nota-se que o espírito de equipe prevaleceu, com 34,5% das escolhas, e o domínio da ciência contábil obteve 4,8%, pois 4 alunos afirmam dominar a área. De acordo com os dados obtidos, na pergunta sobre capacidade profissional, 70,2% responderam ter preparação parcial da contabilidade, ou seja, 59 alunos precisam do auxílio de outro profissional ao desenvolver suas atividades no trabalho. Verifica-se que poucas pessoas têm o domínio da ciência contábil e que dominam a área, mesmo realizando o ensino superior.

A pesquisa afirmou com os dados coletados, que a maioria dos alunos 57%, ainda não trabalham na área, e 43% deles já trabalham, a constatação desses dados pode ser alinhada com a questão sobre pretensão de ingresso na área dos alunos que ainda não trabalham na contabilidade, onde 52,9% dos respondentes pretendem ingressar, mas, em comparação, 25,5% não tem interesse na contabilidade. Nessa alternativa, os acadêmicos poderiam justificar suas respostas, em caso afirmativo, qual área e caso negativo, qual motivo. Dos alunos que declararam sim, e optaram por justificar, as áreas foram auxiliar fiscal, controladoria, gerência de fábrica e administrativo. Nas

respostas negativas, optadas em justificar, foram declaradas diversas situações, como atuar em outra área, estar desempregada, e não ter se identificado com o curso.

A forma que os acadêmicos conseguiram a vaga de emprego no mercado de trabalho, as opções de indicação com 42,9% e outras 41,4% quase empataram, mas a indicação prevaleceu, com 1,5% a mais. Seletivo, somou 12,9%, e a opção prova manteve-se a menor porcentagem, equivalente a 2,9%, sendo apenas 2 respondentes. As vagas de trabalho surgem no mercado conforme a demanda do profissional, sabe-se que conforme desenvolvido na pesquisa, as demandas nesse momento são de profissionais capacitados e disciplinados.

Percebe-se que a grande maioria ainda não trabalha na área, o que representa 54,8%, na sequência, 22,6% estão iniciando na área, e já trabalham entre 1 a 2 anos, equivalente a 19 alunos. A amostra demonstra que apenas 3,6% estão a mais de 6 anos na área contábil, esse dado pode estar relacionado a idade do acadêmico, a pesquisa revela maior concentração de acadêmicos entre a faixa de 18 a 23 anos, o que pode afetar no tempo de atuação no mercado de trabalho. Não trabalhar na área, que obteve 54,8% das respostas, é um dado que merece ser analisado, se é uma opção de o acadêmico conhecer outras áreas no início da carreira, ou se ele possui dificuldades na inserção, não se sentir preparado para assumir cargo na área.

No terceiro bloco inicia-se com a primeira pergunta: (Q13). Na sua opinião, qual nível de dificuldade têm os estudantes de Ciências Contábeis para ingressar na área contábil? 59,5% responderam um nível médio, pouca 16,7%, grande 14,3% e 9,5% desconhecem alguma dificuldade. Adiante temos a próxima questão: (Q14). Dentre as dificuldades enfrentadas no ingresso ao mercado de trabalho, qual você julgaria mais desafiadora? Dentre as opções experiência, oportunidade, qualificação e remuneração, os alunos escolheram que experiência é o fator que mais dificulta essa ingressão, ficando com 54,8% das respostas. A qualificação obteve uma porcentagem de 17,9%, remuneração 14,3% e a de menor escolha foi oportunidade com 13,1%. Observa-se que a experiência se destacou como a maior barreira dos

acadêmicos, grande parte das empresas buscam por profissionais experientes, mas todos tiveram um começo, e precisam de uma oportunidade para iniciar sua vida profissional adquirir competência, e preencher seu currículo com boas referências. Corroborando com a pergunta anterior, os alunos foram questionados: (Q16). Qual dos temas abaixo, você entende como de maior grau de dificuldade para o início da carreira contábil? Onde a maioria dos respondentes, com 54,8%, afirmaram que questões tributárias são um dos maiores obstáculos nessa fase. Conhecimentos sobre guias, formulários, documentos de arrecadação e utilização de sistemas contábeis (softwares) quase empataram, obtiveram 13,1% e 11,9%, respectivamente. O tema lançamentos contábeis foi escolhido por 8,3% dos alunos, e legislação societária obteve 7,1%. Questões que necessitam do bom uso do português e conhecimento básico, de onde encontrar as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, juntas somaram 4,8% de escolhas. Esses dados merecem ser observados, em razão da área tributária ser um ramo da contabilidade que estuda e controla as obrigações tributárias da empresa em consonância com a Legislação Tributária, não apenas apura os tributos a serem recolhidos, é responsável por todo o impacto dos tributos nas atividades da empresa, e que auxiliam os gestores com informações úteis para a tomada de decisões. A área tributária tem exigido dos profissionais da contabilidade constante atualização, tendo em vista a burocracia tributária existente no Brasil. A última pergunta desse bloco remete ao questionamento proposto: (Q15). Para os alunos que trabalham na área, quais requisitos exigidos para a vaga? A opção graduação em andamento se destacou, com um percentual significativo de 83,3%. Enquanto, a graduação concluída obteve apenas 7,4%, especialização e ensino médio completo tiveram 3,7% cada, e em último lugar cursos profissionalizantes com 1,9%.

Verifica-se que muitos respondentes pretendem ingressar no mercado após terminar a graduação, porém, o mercado de trabalho oferece boas oportunidades aos estudantes, o que fortalece o estudo, e conseqüentemente o estudante consegue criar experiências na área. Assim

como Almeida, Araújo e Jabur (2019), relatam em seu estudo, que é necessário que as organizações tenham profissionais com experiência, agilidade e eficiência, para tomada de decisão empresarial.

No bloco seguinte, os dados revelam o que os acadêmicos esperam do seu futuro como contadores, 60,7% das respostas correspondem ser o crescimento profissional, 39,3% esperam realização profissional e uma boa remuneração, 26,2% pretendem ser uma referência profissional e 17,9% dos respondentes não pretendem trabalhar na área contábil, questão aplicada com a opção de assinalar até duas alternativas cada aluno, sendo assim, totalizou 184%. Os dados apresentam que os estudantes requerem um crescimento profissional, antes mesmo que uma boa remuneração ou ser uma referência profissional, isso exige boa conduta profissional, e como uma consequência do esforço, com o passar dos tempos, obtém boa remuneração e a referência profissional. Em relação ao tempo para serem reconhecidos no mercado de trabalho ou para serem uma referência na área, 42,9% afirmaram que leva de 04 a 05 anos, 16,7% dos respondentes estimam de 02 a 03 anos, 16,7% consideram de 06 a 07 anos, 15,5% mais de 10 anos e 8,3% acham que de 08 a 09 anos. Entende-se que o tempo de reconhecimento seria para criar uma boa relação com o cliente, obter confiança, adquirir experiência na área, e ser reconhecido pela sociedade, o que para a maioria dos estudantes, acham que seria um tempo entre 04 a 05 anos.

Quanto a remuneração desejada na profissão, maior concentração na resposta que contém a opção de R\$5.000,00 a R\$10.000,00, sendo está escolhida por 40,4% dos respondentes, seguida por 39,3% que responderam de R\$4.000,00 a R\$5.000,00, 14,3% de R\$2.000,00 a R\$3.000,00 e 6% escolheram a opção mais de R\$10.000,00. Os resultados demonstram que a baixa remuneração salarial se torna uma dificuldade no início da carreira e desmotiva a ingressão na área contábil. Com base nos dados apresentados nesta pesquisa, percebe-se que o acadêmico de Ciências Contábeis busca por melhor remuneração depois de formado, que está possa lhe proporcionar uma segurança financeira e melhor qualidade de vida. Quanto questionados

sobre:(Q19). Considerando que a área da contabilidade oferece boas oportunidades, qual sua percepção como iniciante na área? Um dos respondentes afirma: "A área contábil possui bastante vagas de emprego, acho que isso estimula os jovens a fazer contábeis". Percebe-se que os alunos iniciantes verificam qual área tem mais possibilidade de crescimento profissional e facilidade de trabalho, para iniciar sua graduação. Outro respondente aponta que: "Para ingressar na área contábil será preciso se sujeitar a baixos salários e longas horas de trabalho, para assim conseguir experiência e buscar o reconhecimento almejado". Outra opinião que contribui com o comentário citado anteriormente: "A área contábil possui bastante campo, porém os iniciantes são muito explorados com baixíssima remuneração". Nota-se que os respondentes concordam que há bastante vagas no mercado e boas oportunidades, porém, para os iniciantes as horas de trabalho, remuneração e exigências, tornam-se complexas e desfavoráveis. Um acadêmico declarou que depende do que se sujeita o estudante, e descreveu: "Depende muito do ingressante o empenho e dedicação". Constata-se que o mercado oferece boas oportunidades, mas depende do ingressante procurar a valorização e também aprimorar-se na área, demonstrando sua dedicação e diversas habilidades, para que tenha bom desempenho durante a carreira.

3 CONCLUSÃO

O estudo buscou verificar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis, nas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, em relação às exigências, os perfis dos estudantes e quais as maiores dificuldades enfrentadas por eles. A partir disso, buscando avaliar os perfis dos acadêmicos, a pesquisa permitiu verificar que a maioria dos alunos eram de São Miguel do Oeste, do 6º período, gênero feminino, entre 18 e 23 anos. Se observou que os mesmos, optaram pelo curso de Ciências Contábeis por ter uma formação com boas oportunidades de trabalho, onde a maioria dos

acadêmicos ainda não trabalha na área, mas pretende ingressar. A maioria deles, que já trabalha, relatou que conseguiu a vaga de trabalho através de indicação e julgam sua capacidade como boa preparação, mas ainda precisam de auxílio de um profissional mais experiente. Em relação ao setor que se destacou, nos quais os acadêmicos já trabalham, o fiscal se sobressaiu e quanto ao perfil profissional a característica mais apontada foi o espírito de equipe.

Apesar do curso proporcionar várias oportunidades e ramos a serem seguidos, os acadêmicos expõem algumas dificuldades na ingressão do mercado de trabalho, os alunos reportam que sentem uma média dificuldade, porém, a mais desafiadora segundo eles, seria a experiência e entre os temas da contabilidade, o maior obstáculo são as questões tributárias.

A maioria dos alunos possuem a expectativa de ingressar no mercado de trabalho somente depois de formados, onde sua remuneração desejada é de R\$5.000,00 a R\$10.000,00, esperando serem reconhecidos no mercado ou ser uma referência profissional, num prazo de 04 a 05 anos. O crescimento profissional é o que eles desejam como futuros contadores, porém nas perspectivas dos acadêmicos, o profissional não é bem valorizado pela sociedade, ou valorizado da forma justa. Apesar da expectativa de trabalhar somente depois de formados, a Universidade do Oeste de Santa Catarina oferece várias oportunidades de emprego via e-mail, o que confirmou os estudantes, incentivando e abrindo oportunidades para seus acadêmicos. Identificou-se positivamente, os acadêmicos expressaram opiniões em relação às dificuldades enfrentadas, características, e a demanda do mercado de trabalho. Nota-se que as dificuldades se apresentaram no nível médio para os estudantes, e que a experiência exigida é o maior obstáculo, contudo, para conquistar a experiência, é necessário o início da carreira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Glacy S.; ARAÚJO, Manoel A. O.; JABUR, Danilo M.. A absorção dos egressos de Contabilidade no mercado de trabalho: um estudo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Caderno de Ciências Sociais Aplicadas, Vitória da Conquista, vol. 16, n. 27, ano 16, p. 109-129, jan./jun. 2019.

DUARTE, Roberto D. As principais tendências e mudanças do mercado contábil para 2021. Aceleração Contábil, 2021.

FELICIANO, Rafaela. A Carreira Contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019. CFC, 2019.

FONTELLES, Mauro J. et al. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para elaboração de um Protocolo de Pesquisa. Portal Regional da BVS, 2009.

GERHARDT, Tatiane E.; SILVEIRA, Denise T. Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

JABUR, Mara R. M. Metodologia da Pesquisa Científico-Tecnológica - MPCT. Faculdade de Tecnologia de Praia Grande, 2020.

REIS, Anderson de O. et al. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015.

SILVA, Maria; SILVA, Ana P. F. Perfil dos Profissionais de Contabilidade demandado pelo Mercado de Trabalho no Brasil. Veredas: Revista Eletrônica de Ciências, Boa Viagem, v. 11, n. 1, 2018.

SOARES, Elizabeth F. J. et al. Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. XXVI Congresso Brasileiro de Custos - CBC, Curitiba, 2019.

Sobre o(s) autor(es)

Graduação, estudante, djulyamartins27@gmail.com

Graduação, estudante, nicolygodoy3@hotmail.com

Mestre, professora orientadora, lediani.mohr@unoesc.edu.br

Especialista, professora, aurea.molinet@unoesc.edu.br